

***Oenanthe leucura***  
Chasco-preto

**Taxonomia:****Família:** *Turdidae***Espécie:** *Oenanthe leucura* (Gmelin 1789).**Código da Espécie :** A278**Estatuto de Conservação:****Global** (UICN 2004): LC (Pouco preocupante).**Nacional** (Cabral *et al.* 2005): CR (Criticamente em Perigo).**Espanha** (Madroño *et al.* 2004): LC (Pouco preocupante).**SPEC** (BirdLife International 2004): 3 (Espécie com estatuto de conservação desfavorável, não concentrada na Europa).**Protecção legal:**

- Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro - Anexo I
- Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna - Anexo II
- Decreto-Lei n.º 103/80 de 11 de Outubro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Bona - Anexo II

**Fenologia:** Residente.**Distribuição:****Global:** O Chasco-preto encontra-se confinado a latitudes médias e baixas a Oeste do Mediterrâneo, sob influências costeiras e oceânicas (Cramp 1988).

Na Europa encontra-se na Península Ibérica (BirdLife International/European Bird Census Council 2000), e uma pequena população nos Pirenéus Franceses, também ocorre no Norte de África (Soler 1994).

Espécie essencialmente sedentária, embora alguns indivíduos dispersem após a nidificação, ocorrendo migração parcial, em altitude, em algumas regiões montanhosas (Soler 1994).

**Nacional:** Em Portugal nidifica sobretudo em duas zonas bem definidas do interior norte e centro, havendo pequenos núcleos isolados noutros locais (Elias *et al.* 1998).**Tendência Populacional:**Esta espécie, outrora largamente distribuída em Portugal, tem vindo a sofrer um decréscimo persistente ao longo de grande parte do século XX e até à actualidade. Áreas onde se sabe que ocorria no passado, e onde hoje está ausente ou é muito raro, incluem, por exemplo, a quase totalidade do curso do Rio Douro (hoje confinado a um pequeno sector), a Serra do Gerês, a região de Coimbra, as ilhas das Berlengas, a Serra de Penha Garcia / Monsanto, Castelo-de-Vide, Marvão, Vila Viçosa e Noudar / Barrancos (Tait 1887 e 1924, Weigold 1922, Reis Júnior 1931, Themido 1933, Lockley 1952). No Alentejo, esta espécie sofreu um declínio acentuado em termos de área de distribuição e efectivos, devido ao baixo sucesso reprodutivo e à destruição do habitat natural (Elias *et al.* 1998).

Estes dados sugerem uma distribuição muito alargada no passado. A comparação dos resultados dos dois Atlas das Aves que Nidificam em Portugal confirma que a forte tendência regressiva se mantém até ao presente (Rufino 1989; ICN em prep.).

**Abundância:**

Segundo o Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal estima-se que a população nacional esteja compreendida entre os 250 e os 2 500 indivíduos (Almeida *et al.* 2005). Esta espécie foi detectada em apenas 20 quadrículas durante a realização dos trabalhos do Novo Atlas das Aves que Nidificam em Portugal (ICN em prep.). O conhecimento das duas principais áreas de ocorrência da espécie (Pacheco & Monteiro com. pes.), leva a assumir que, em média, poderão existir entre 15 e 100 indivíduos maduros por quadrícula onde a espécie está presente e, como tal, a população estará compreendida no intervalo acima citado.

**Requisitos ecológicos:**

**Habitat:** Espécie muito selectiva nos biótopos que frequenta, ocorrendo quase exclusivamente em zonas áridas com escarpas rochosas e, por vezes edifícios em ruínas (Elias *et al.* 1998). Também habita grutas, pedreiras, encostas cobertas de seixos ou vales rochosos com vegetação densa. Por vezes procura alimento em zonas cultivadas ou perto de povoações. Evita terrenos planos, incluindo zonas húmidas, e raramente está em contacto com o Homem (Cramp 1988).

Nidifica em áreas rochosas relativamente áridas, associadas a formações arbustivas de baixo porte e ainda em olivais plantados em socacos (Rufino 1989).

O ninho é feito em cavidades, situadas em paredes rochosas, penhascos, edifícios em ruínas e grutas abandonadas (Cramp 1988).

Procura alimento no solo, próximo de grandes rochedos, em cavidades e debaixo de arbustos ou outro tipo de vegetação (Cramp 1988).

As aves dormem de noite em cavidades nas rochas; podem partilhar a mesma cavidade para dormir.

**Alimentação:** Alimenta-se sobretudo de insectos. No Inverno procura alimento sozinho, em pares ou em pequenos grupos de 3 a 5 indivíduos (Cramp 1988).

**Reprodução:** O Chasco-preto é solitário e territorial, podendo encontrar-se também em pequenos grupos. Espécie monogâmica, o casal permanece junto ao longo de toda a vida. Ambos os progenitores cuidam e alimentam as crias. As aves (provavelmente o mesmo casal) podem voltar a usar o local de nidificação do ano anterior (Cramp 1988).

**Ameaças:**

Os factores de ameaça para esta espécie em Portugal não são conhecidos com rigor, uma vez que não se conhece com detalhe a sua situação populacional, a magnitude do declínio e os requisitos ecológicos.

A **alteração das práticas agrícolas e pecuárias tradicionais** em redor das áreas de nidificação, nomeadamente a pastorícia de percurso, que estão intimamente associados à manutenção dos habitats de alimentação da espécie,

O **desaparecimento de edifícios em ruínas** e de **grutas abandonadas** leva ao declínio da população. Os ninhos quando colocados nestes locais estão mais seguros e conseqüentemente o sucesso de reprodução é mais elevado do que em cavidades naturais;

O aumento da **utilização de agro-químicos** intervém directa e indirectamente nas populações de aves insectívoras, diminuindo as populações presa e reduzindo a capacidade reprodutiva da espécie;

A **falta de conhecimento** sobre a biologia e ecologia da espécie e sobre a sua dinâmica populacional devido ao extremo confinamento geográfico e a reduzida população existente no nosso país.

**Objectivos de Conservação:**

- Aumentar os efectivos populacionais.
- Aumentar a área de distribuição actual.
- Conservar as áreas de reprodução, alimentação e dormida.

**Orientações de Gestão:**

- Monitorizar anualmente as populações nidificantes, nas áreas mais importantes (avaliação das tendências na distribuição e tamanho da população) e realizar estudos sobre a ecologia e biologia da espécie (sucesso reprodutivo, selecção de habitat, demografia, etc.).
- Aumentar o conhecimento sobre a sua situação populacional e preferências ecológicas no nosso país
- Preservar os maciços rochosos e habitats rupícolas;
- Proteger planaltos rochosos áridos, desfiladeiros e ravinas da florestação;
- Preservar os edifícios velhos e degradados e grutas abandonadas;
- Ordenar práticas de desporto de natureza nas áreas mais importantes para a reprodução da espécie;
- Proteger as cavidades acima do nível do solo para defesa contra predadores;
- Regular o uso de agroquímicos em áreas importantes para a espécie;

**Outra informação relevante:**

O Chasco-preto é o mais escasso dos três chascos que ocorrem na Europa Ocidental, sendo o único que é residente.

**Bibliografia:**

Almeida J (coord.), Catry P, Encarnação V, Franco C, Granadeiro JP, Lopes R, Moreira F, Oliveira P, Onofre N, Pacheco C, Pinto M, Pitta Groz MJ, Ramos J & Silva I (2005). *Oenanthe leucura Chasco-preto*. In: Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal. Cabral MJ (coord.), Almeida J, Almeida PR, Dellinger T, Ferrand de Almeida N, Oliveira ME, Palmeirim JM, Queiroz AI, Rogado L & Santos-Reis M (eds.). Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

BirdLife International / European Bird Census Council (2000). *European bird populations: estimates and trends*. BirdLife Conservation Series n° 10, BirdLife International, Cambridge.

BirdLife International (2004). *Birds in Europe: Population Estimates, Trends and Conservation Status*. BirdLife Conservation Series n° 10, BirdLife International, Cambridge.

Cabral MJ (coord.), Almeida J, Almeida PR, Dellinger T, Ferrand de Almeida N, Oliveira ME, Palmeirim JM, Queiroz AI, Rogado L & Santos-Reis M (eds.) (2005). *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Costa H, Araújo A, Farinha JC, Poças MC & Machado AM (2000). *Nomes Portugueses das Aves do Paleártico Ocidental*. Assírio & Alvim, Lisboa.

Cramp S (ed.) (1988). *Handbook of the Birds of Europe, the Middle East and North Africa, (Tyrant Flycatchers to Thrushers)*, Vol. V. Oxford University Press, Oxford.

Elias GL, Reino LM, Silva T, Tomé T & Geraldés P (coords.) (1998). *Atlas das Aves Invernantes do Baixo Alentejo*. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Lisboa.

ICN (em prep). *Novo Atlas das Aves que Nidificam em Portugal*. Dados provisórios. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa. Não publicado.

Lockley RM (1952). Notes on the birds of the islands of the Berlengas (Portugal), the Desertas and Baixo (Madeira) and the Salvages. *Ibis* **94**: 144-157.

Madroño A, González C & Atienza J C (eds.) (2004). *Libro Rojo de las aves de España*. Dirección General de Conservación de la Naturaleza, Ministerio de Medio Ambiente / Sociedad Española de Ornitología / BirdLife, Madrid.

Reis Júnior JA (1931). *Catálogo sistemático e analítico das aves de Portugal*. Araújo & Sobrinho, SUC<sup>RES</sup>, Porto.

Rufino R (1989). *Atlas das Aves que nidificam em Portugal Continental*. Centro de Estudos de Migrações e Protecção de Aves, Serviço Nacional de Parques Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.

Soler M (1994). *Black Wheater* *Oenanthe leucura*. In: *Birds in Europe: their conservation status*. Pp. 388-389. Tucker GM & Heath MF. BirdLife Conservation Series No. 3. BirdLife International, Cambridge.

Tait WC (1887). A list of the birds of Portugal. *Ibis* 5th Series: 77-96, 182-201, 302-314, 372-400.

Themido AA (1933). Aves de Portugal (Catálogo do Museu Zoológico de Coimbra). *Memórias e Estudos do Museu Zoológico da Universidade de Coimbra*. Série I, **65**: 1-281.

UICN (2004). *2004 IUCN Red List of Threatened Species*. <<http://www.redlist.org>> .

Weigold H (1922). *Frñjah 1913 in Portugal, Spanien und Tanger*. Lämmle und Müllerschön, Winnenden.